



**IX Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
& VII Salão de Extensão**

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



HIDRONEFROSE EM ANIMAIS DOMÉSTICOS – ASPECTOS ETIOLÓGICOS E TERAPÊUTICOS

Teiffny de Castilhos^a, Rafael Gustavo Tonin^a, Isadora Losekann Marcon^b, Diane Alves de Lima^a, Carolina da Fonseca Sapin^{a*}

a) Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário da Serra Gaúcha, Caxias do Sul, RS.

b) Mestranda em Patologia Animal, Universidade Federal de Pelotas, Capão do Leão, RS.

***Orientador (autor correspondente):**

*Carolina da Fonseca Sapin, endereço: Rua Os Dezoito do Forte,
2366.
Caxias do Sul – RS. CEP: 95020-472.
E-mail:teiffnydecastilhos@gmail.com

Palavras-chave:

Etiologia, fisiopatologia, diagnóstico, tratamento

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: A hidronefrose é caracterizada pela dilatação da pelve e dos cálices renais decorrente da obstrução do fluxo urinário associada à progressiva atrofia do parênquima renal e dilatação da pelve (DALLMANN et al., 2018). Estas alterações ocorrem pela constrição do parênquima renal devido ao aumento da pressão pélvica, e dessa forma o rim acometido começa a ter redução na taxa de filtração glomerular (DALLMANN et al., 2018). Nos casos em que há obstrução no ureter, a lesão é unilateral. Contudo, quando o fluxo de urina é impedido na uretra, resulta em hidronefrose bilateral (SOUZA et al., 2015). Além disso, a dimensão dos danos está relacionada à integridade e duração do bloqueio (SANTAROSA et al., 2007). Deste modo, a hidronefrose pode ser causada por desordens de etiologia variada, sejam elas adquiridas ou congênitas (PIMENTEL et al., 2011). Ademais, essa disfunção ocorre em todos os animais domésticos (ZACHARY & MCGAVIN, 2018). Objetiva-se realizar uma breve revisão de literatura sobre hidronefrose em animais domésticos destacando seus aspectos etiológicos, fisiopatológicos, diagnósticos e terapêuticos. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo qualitativo, em que foram pesquisados artigos publicados no período de 2006 a 2018 nas plataformas de pesquisa SCIELO, PUBVET, revistas eletrônicas e em anais de iniciação científica, além de consultas em livros de patologia e clínica veterinária que abordassem a temática de hidronefrose. Os indexadores utilizados foram: “hidronefrose em animais domésticos” e “causas da hidronefrose em animais”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: A hidronefrose é, respectivamente, a sexta e a oitava doença que mais afeta o trato urinário de cães e gatos (CHEW et al., 2011). Suas causas podem ser classificadas como adquiridas ou congênitas. A maior ocorrência de hidronefrose está relacionada a causas adquiridas, considerando as mais comuns: cálculos urinários, hiperplasia prostática, inflamação crônica, neoplasias vesicais (trígono vesical), uretrais ou prostáticas, obstrução pélvica por parasitoses, como *Dioctophyme renale* (LUZ et al., 2014), hérnia com deslocamento da vesícula urinária e desordens de função neurogênica (ZACHARY & MCGAVIN, 2018). Já as congênitas englobam estenose dos ureteres, atresia dos ureteres ou da uretra e rins ectópicos (SERAKIDES & SILVA, 2016). Ainda, uma causa adquirida e incomum de hidronefrose pode decorrer de complicações cirúrgicas, como a ligadura acidental dos ureteres através da técnica incorreta de ovariosterectomia. Além disso, as manifestações acontecem no pós-operatório. Comumente nesse distúrbio são vistos sinais clínicos de hematuria, disúria, hemoperitônio, peritonite, uremia, aumento de volume abdominal e dor no flanco (SOUZA et al., 2015; CARVALHO et al., 2017). Logo, devido a notável frequência de obstrução e conseqüente hidronefrose na rotina clínica de pequenos animais, muitas vezes é subdiagnosticada (SOUZA et al., 2015). O diagnóstico é baseado na anamnese, exame clínico e exames complementares. O tratamento é individual para cada paciente, por isso a abordagem terapêutica é definida com base na gravidade do quadro do animal enfermo. Dessa forma, o recurso terapêutico pode ser tanto clínico como cirúrgico. Em casos mais graves onde o rim está totalmente comprometido, é indicado o procedimento cirúrgico com a técnica de nefrectomia, e envio da amostra para exame anatomopatológico. Porém, em casos mais leves, com o tratamento convencional, dentro de uma semana o dano renal é completamente reversível (SOUZA et al., 2015). Ao exame anatomopatológico, podem ser observadas alterações macroscópicas iniciais como o aumento da pelve e dos cálices renais, renomegalia com uma aparência mais arredondada e a região cortical e medular delgadas. Além disso, as cristas renais e papilas do rim ficam com formato achatado. Em situações mais graves desta patologia, o rim pode lembrar a aparência de um “saco” e apresentar fluidos translúcidos (ZACHARY & MCGAVIN, 2018). **CONCLUSÃO:** Por fim, a hidronefrose é frequente em animais domésticos, pode ter caráter silencioso ou até levar à morte do animal. Pode ocorrer por diversas causas, mas a obstrução pós renal (uretra e ureteres) é a principal origem.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, T. C.; ROSADO, A. R.; JAQUES, A. F.; MOCHKOVETCH, S. E. O.; GOMES, A. B.; FERRANTI, J. P. S. **Hidronefrose Secundária a Ligadura de Ureter após Ovariohisterectomia em Canino.** In: Anais da 14ª Mostra de Iniciação Científica Congrega Urcamp. Bagé, 2017.

CHEW, D. J.; DIBARTOLA, S. P.; SCHENCK, P. A. **Canine and Feline Nephrology and Urology.** Cap 5, 2nd ed. Elsevier, Missouri. 2011

DALLMANN, P.B.J; SANTOS, H.C.H; SILVA, L.M.C; VALLE, B.D.S; GRECCO, F.B. **Hidronefrose em cães.** In: Anais da 4ª Semana integrada UFPEL. 2018.

LUZ, M. T.; ALBERNAZ, V. G. P.; LUCINA, S. B.; FREITAG, F. A. V.; TASQUETI, U. I. **Hidronefrose associada à infecção por Dioctophyma renale em um cão – relato de caso.** In: Rev. Acad., Ciênc. Agrár. Ambient., Curitiba, v. 12, Supl. 1, p. S44-45, jan./dez. 2014.

PIMENTEL, M. C.; FISS, L.; ROSSATO, C. K. **Hidronefrose e Hidroureter Bilateral Associado a Mastocitoma Vesical: Relato de Caso.** In: Anais do XVI Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão. Unicruz, 2011.

SANTAROSA, I. A. M.; GODOY, C. L. B.; PIPPI, N. L.; ANTUNES, P. S. P.; RAPPETI, J. C. S.; KROLIKOWSKI, G.; NOVOSAD, D.; GHELLER, V. S.; **Nefrostomia percutânea ecoguiada em cães.** Ciência Rural, v. 37, n. 3, p. 762-768. Santa Maria, 2007.

SERAKIDES, R.; SILVA, J. F. **Sistema Urinário.** In: SANTOS, R. L; ALESSI, A.C. Patologia Veterinária. 2 ed. p. 460-532. cap. 5. Rio de Janeiro. Roca. 2016.

SOUZA, R.; ZAGGO, E.; MONTEIRO, R. C. P. **Hidronefrose por Obstrução de Ureter em Gato: Relato de Caso.** Revista Científica de Medicina Veterinária. São Paulo, 2015.

ZACHARY, J. F.; MCGAVIN, M. D. **Bases da Patologia em Veterinária.** 6. ed. Elsevier. Rio de Janeiro, 2018.